

HUBSCHER-DAVIDSON, Séverine; BORODO, Michał. (Ed). *Global Trends in Translator and Interpreter Training Mediation and Culture*. London; New York: Continuum International Publishing Group, 2012. 268p.

Patrícia Rodrigues Costa  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dividido em quatro seções, *Global Trends in Translator and Interpreter Training: Mediation and Culture* é o resultado de discussões geradas durante a 3<sup>rd</sup> *Conference of the International Association for Translation and Intercultural Studies (IATIS)*, realizada em Melbourne, Austrália, em 2009. O livro é composto por 12 artigos, editado por Séverine Hubscher-Davidson, professora na Aston University, Reino Unido e por Michał Borodo, professor na Kazimierz Wielki University, Polônia, com prefácio de Jeremy Munday. Segundo os organizadores, essa obra tem por objetivo apresentar uma abordagem holística e global relacionada à formação do tradutor, o qual acredita-se deva ser um profissional versátil e autoconsciente, já que tradutores são mediadores culturais e, por esse motivo, professores de cursos de tradução devem estar atentos às suas escolhas tradutórias e didáticas, pois é com base nelas que serão constituídas as “pequenas unidades” de consciência nos tradutores em formação. Essas “unidades” são desenvolvidas conforme o programa de ensino de tradução, e em especial, devido ao currículo, ao uso de tecnologia, da comunicação intercultural e do processo de tradução (p. 1- 2).



A primeira parte do livro, “Curriculum Issues in an International Context”, é composta por artigos de autoria dos professores John Kearns, da Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha; Christina Schäffner, da Aston Univeristy, Reino Unido, e Anca Greere, da Babes-Bolyai University Cluj, Romênia. Os três primeiros artigos permitem melhor compreender a questão curricular dos cursos de tradução e da competência do tradutor, além de salientar a regulamentação da profissão de tradutor, bem como a de intérprete, tem influência direta no modo como a tradução é ensinada.

Em “Curriculum Ideologies in Translator and Interpreter Training”, John Kearns discute aspectos relacionados às ideologias e suas consequências em relação aos currículos dos cursos de tradução e interpretação (T&I) e aos desafios enfrentados pelos teóricos da tradução que pesquisam sobre a educação na área, além da questão vocação. Nesse artigo, Kearns analisa as contradições do desenho curricular em tradução e as principais tendências na formulação do currículo de cursos de T&I em nível internacional (p. 13). Segundo o autor, a escolha pelo desenho curricular deveria ser feita conforme a funcionalidade dos cursos em contexto local, visto que a tentativa de uniformização internacional de currículos de T&I seria questionável.

Christina Schäffner, em “Translation Competence: Training for the Real World”, busca apresentar o conceito de competência do tradutor conforme o *European Master's in Translation (EMT)*, com foco no EN15038, padrão de qualidade europeu para prestadores de serviços de tradução, tal como descrever a formação de tradutores na Aston Univeristy, em especial o módulo *The Translation Profession*. Schäffner lembra ainda que tanto a tradução quanto a interpretação são setores fragmentados e irregulares, pois nem todos os países exigem que o profissional da área tenha feito um curso universitário em tradução. De acordo com a autora, o conceito de competência do EMT serve como padrão para assegurar qualidade e resultados na aprendizagem conforme os requisitos do

processo de Bologna. Sendo competência “a combinação de aptidões, conhecimentos, comportamentos e *know-how* necessários para realizar uma determinada tarefa em determinadas condições” (p. 32), em suma: (1) competência na prestação de serviços de tradução; (2) competência linguística; (3) competência intercultural; (4) competência em pesquisar informações; (5) competência temática e (6) competência tecnológica (p. 32). Em relação ao módulo *The Translation Profession*, Schäffner informa que é neste período que os estudantes passam a ter maior contato com a realidade da profissão, devendo simular a criação de uma empresa de tradução, bem como definição de cargos e papéis na empresa, e trabalhar em um projeto de tradução (p. 37-38). Por meio dessa atividade, os estudantes desenvolveriam maior responsabilidade ética e social, além de maior capacidade de negociação, isto é, teriam um aprendizado autônomo, cooperativo e reflexivo, gerando características importantes nestes profissionais para a indústria da tradução.

Anca Greere discute a importância do padrão EN 15038 para o ensino e pesquisa de tradução em “The Standard EN 15038: Is there a Washback Effect on Translation Education?”. De acordo com Greere, esse padrão impacta o ensino de tradução na Europa em quatro níveis: (1) de programa, ao buscar o desenvolvimento dos currículos de cursos destinados à formação de tradutores; (2) institucional, ao promover maior incentivo à busca pelo conhecimento na área; (3) de políticas educacionais, ao ser a base para o desenvolvimento de padrões de qualidade para educação superior e (4) nacional, para validar a terminologia, em especial a romena, para os Estudos da Tradução (p. 45-46). Conforme a autora, mesmo que o EN 15038 não tenha declaradamente uma meta educacional, aspectos listados como as práticas de marketing e de serviços de qualidade levantam importantes questões para o desenvolvimento de programas de ensino de tradução, bem como auxilia na criação de uma terminologia padrão para os Estudos da Tradução, o que o torna de conhecimento obrigatório para os professores e pesquisadores dos Estudos da Tradução. Segundo Greere, o EN 15038

promove a busca por cursos de tradução e educação continuada na área, já que tem como meta restringir o campo para tradutores profissionais, além de desenvolver programas conforme o Processo de Bolonha e auxiliar na validação de diferentes currículos e abordagens metodológicas (p.65).

A segunda parte do livro intitulada “Global Trends in Technology for T&I Training” é composta por artigos de autoria de Elizabeth Marshman e Lynne Bowker, Patricia Rodríguez-Inés e Amparo Hurtado Albir e Laura Incalcaterra McLoughlin.

No capítulo “Translation Technologies as seen through the Eyes of Educators and Students: Harmonizing Views with the Help of a Centralized Teaching and Learning Resource”, Elizabeth Marshman e Lynne Bowker, professoras da University of Ottawa, Canadá, discutem a importância de tecnologias no ensino de tradução. O capítulo apresenta a *Collection of Electronic Resources in Translation and Technologies* (CERTT), um projeto da University of Ottawa que visa coletar informações acerca das atitudes, interesses, conhecimento e necessidades de estudantes e educadores em relação às tecnologias da tradução, além de criar um banco de dados para auxiliar nestas necessidades. Citando Donald Kiraly, as autoras asseveram a importância de um ensino mais realista, com estudantes ativos e críticos no processo de ensino-aprendizagem, além de ressaltarem a necessidade da busca contínua por atualizações, em especial quanto às tecnologias envolvidas no processo tradutório (p. 71). Destacam, ainda, a necessidade de atualização curricular e dos métodos de ensino nos cursos de tradução, de modo a garantir o ensino-aprendizagem destas tecnologias. CERTT é um projeto que busca desenvolver a autonomia do estudante com tutoriais passo-a-passo, o que permite que as aulas não estejam focadas no funcionamento do modelo, mas no seu uso para obter mais qualidade tradutória. Segundo as autoras, mudar o método tradicional de ensino de tradução, de modo a melhor integrar o ensino de

tecnologias, é um processo que requer esforço tanto de professores como dos estudantes.

Patricia Rodríguez-Inés e Amparo Hurtado Albir professoras da Universitat Autònoma de Barcelona, em “Assessing Competence in Using Electronic Corpora in Translator Training”, discutem a melhor maneira de usar corpora eletrônica no ensino de tradução, de modo a desenvolver a competência tradutória, em especial a competência instrumental, bem como a autonomia dos estudantes. As autoras optaram por realizar uma mistura de abordagens (aprendizagem por competências e a abordagem por tarefas) para descrever a proposta pedagógica para o uso de corpora na formação de tradutores, avaliação e resultados desde os níveis iniciais dos cursos de tradução, a fim de aumentar a autoconfiança e sensibilização dos tradutores em formação (p. 117).

Laura Incalcaterra McLoughlin, professora da National University of Ireland, em “Subtitling and the Didactics of Translation”, analisa o uso de legendagem em cursos de formação de tradutores. McLoughlin, ao citar Kiraly (2005), afirma que a legendagem é uma ferramenta de ensino de tradução poderosa, pois desenvolve o processo de tomada de decisão e flexibilidade, bem como a aprendizagem colaborativa (p. 139).

A terceira parte do livro intitulada “Translation, Intercultural Communication and Empowerment” apresenta artigos de autoria de Valerie Pellatt, Maria González Davies e Konrad Klimkowski e Katarzyna Klimkowska.

Valerie Pellatt, professora da Newcastle University, Reino Unido, discute, em “Teaching and Learning the Importance of Ideological Awareness for Chinese-Speaking Trainee Translators”, o efeito de ideologias nacionais em tradutores em formação. Segundo Pellatt, tradutores chineses são submetidos a uma diretriz que informa o modo como a língua inglesa deve ser usada, sendo que textos in-

dicados como “auto-tradutor/auto-translation” e “first-language translation/translator” – no qual a primeira língua é o inglês, são monitorados pelo governo. De acordo com as normas do governo chinês, deve-se traduzir o mais fielmente possível cada palavra, além de seguir as normas da Associação Chinesa de Tradutores, isto é, a questão da fidelidade está diretamente ligada à lealdade à instituição a que o texto pertence. O modo como traduzem pode estar relacionado à visão de mundo dos estudantes. Contudo, segundo Pellatt, é imprescindível que os tradutores em formação saibam diferenciar o modo de traduzir para instituições governamentais chinesas e para empresas multinacionais, pois naquele deve-se utilizar o “Official Chinese English” e neste o “Standard English”.

No capítulo intitulado “The Role of Translation in Other Learning Contexts: Towards Acting Interculturally”, a professora da Universitat Ramon Llull, Espanha, Maria González Davies aborda a tradução como uma habilidade nos diversos contextos que envolvam línguas e culturas em contato, além dos Estudos da Tradução. Davies relata a falta de credibilidade do uso da tradução como habilidade no ensino de língua estrangeira, consequência do Método Direto. Contudo, ressalta o aumento do uso de tradução em sala de aula de língua estrangeira nos últimos anos, considerada uma habilidade e uma estratégia. Desse modo, ela sugere a diferenciação entre *Translation for Other Learning Contexts* (TOLC) e a formação de tradutores profissionais. TOLC teria como objetivo principal a melhoria do conhecimento declarativo e procedural em áreas diferentes dos Estudos da Tradução, buscando adquirir habilidade linguística e competência intercultural (p. 163). Com esta conceituação, Davies realizou um estudo que objetivava compreender a conceituação de tradução por futuros professores de língua estrangeira, de modo a melhorar as habilidades linguísticas e competência intercultural por meio de traduções de histórias infantis catalãs para o inglês. Pode-se concluir que a tradução é um agente ativo na introdução de novos materiais verbais e visuais no polissistema.

Konrad Klimkowski e Katarzyna Klimkowska, professores na Maria Curie-Skłodowska University, Polônia, discutem o conceito de empoderamento em “Towards Empowerment in Translator Education: Students’ Opinion and Expectations of a Translation Training Course”. Os autores descrevem o conceito de Kiraly, o qual permite aos estudantes e ao professor agir conforme os conhecimentos e habilidades desenvolvidos (p. 181), além de relatar a importância da abordagem socioconstrutivista, da autonomia do tradutor em formação, do professor no papel de facilitador e não como transmissor de conhecimento, da colaboração e do trabalho em equipe em sala de aula.

A quarta e última parte, “Global Perspectives on Translation Process”, é composta por artigos de Marc Orlando, Łukasz Kaczmarek e Susanne Göpferich.

Em “Training of Professional Translators in Australia: Process-Oriented and Product-Oriented Evaluation Approaches”, Marc Orlando, professor da Monash University, Austrália, apresenta diferentes ferramentas de avaliação utilizada em diferentes estágios de ensino e em diferentes contextos. Utilizando uma abordagem centrada no estudante, a primeira ferramenta, orientada ao produto, inclui diferentes tipos de avaliação usados em outras áreas de conhecimento, bem como de agências de tradução e interpretação, por diferentes organizações e pelo *Australian National Accreditation Authority for Translators and Interpreters* (NAATI), já a segunda ferramenta de avaliação, orientada ao processo, é um diário de tradução, o qual deve conter os textos traduzidos, junto com seus rascunhos, explicações quanto às escolhas e estratégias tradutórias (p. 199). A importância dessas ferramentas, segundo Orlando, é o fato de que elementos pedagógicos, profissionais e teóricos são combinados, resultando em tradutores eficientes e críticos.

Łukasz Kaczmarek, professor da London Metropolitan University, propõe meios de abordar questões éticas durante a formação de intérpretes no capítulo “Addressing the Question of Ethical Di-

lemmas in Community Interpreter Training”. Além de apresentar o código de ética para atuação de intérpretes no Reino Unido. Kaczmarek relata que as questões éticas em cursos de interpretação podem ser abordadas por meio de: (1) diário de aprendizado; (2) dinâmicas de grupo que reflitam situações reais do mercado de trabalho; (3) observação de atuação de intérpretes profissionais; (4) atuação como intérpretes algumas situações reais, seguido de uma entrevista realizada pelo professor questionando o aluno acerca das questões éticas enfrentadas durante a atuação e sobre suas escolhas; (5) seminários apresentados pelos intérpretes em formação. O diário de aprendizado além de ser uma atividade reflexiva permite aos estudantes buscar soluções e compreender as consequências de questões éticas relacionadas à interpretação. Conforme o progresso do curso, os alunos são encorajados a partilhar algumas das entradas de seus diários, o que permite gerar discussões entre professores e alunos.

Susanne Göpferich, professora da Justus Liebig University, Alemanha, relata uma triangulação entre calouros, alunos do quarto semestre e tradutores profissionais com mais de 10 anos de experiência tendo como objetivo analisar o comportamento estratégico destes grupos no capítulo “Tracing Strategic Behaviour in Translation Process: Translation Novices, 4th-semester Students and Profession Translators Compared”. A pesquisa permitiu comparar a relação entre o estudo, experiência, qualidade de tradução e competência tradutória. Foi possível observar também que mesmo que tradutores profissionais tenham traduzido mais rápido por vezes a qualidade era baixa, bem como estudantes do quarto semestre não tiveram um melhor desempenho que os calouros. Göpferich ressalta que a importância da didática utilizada pelo professor, pois conforme sua escolha, o estudante deveria ser capaz de aplicar critérios derivados da teoria na prática tradutória, isto é, a didática escolhida deveria considerar a qualidade do produto e os processos cognitivos que envolve em ato tradutório, sendo uma mistura da abordagem centrada no produto e a voltada ao processo (p. 261).



Após essa breve exposição, é possível afirmar que *Global Trends in Translator and Interpreter Training Mediation and Culture* apresenta, de modo claro e objetivo, questões importantes para os Estudos da Tradução, em especial para pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem de tradução, além de compartilhar experiências de diferentes realidades, fazer circular conceitos relativamente novos ao ensino de tradução, como o de metacognição e ainda apresentar uma ampla e importante bibliografia sobre pedagogia da tradução.

Recebido em: 18/01/2015

Aceito em: 11/03/2015